

TUTORÍA NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E RESILIÊNCIA EDUCACIONAL

TUTORING IN HIGHER EDUCATION: A STRATEGY FOR ACADEMIC SUPPORT AND EDUCATIONAL RESILIENCE

TUTORÍA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: ESTRATEGIA DE ACOMPAÑAMIENTO Y RESILIENCIA EDUCATIVA

Zaira Navarrete Cazales¹ <https://orcid.org/0000-0002-2293-2058>

¹ Universidad Nacional Autónoma de México, México; znavarrete@filos.unam.mx

RESUMO: A tutoria no ensino superior é uma estratégia essencial de acompanhamento acadêmico e resiliência estudantil. Sua relevância foi intensificada durante a pandemia de COVID-19, período em que as instituições de ensino superior a implementaram para mitigar os impactos do confinamento e da educação a distância. Este artigo analisa o papel da tutoria na permanência estudantil, no bem-estar acadêmico e na adaptação a novas modalidades educacionais. Por meio de uma metodologia de abordagem interpretativa e um enfoque bibliográfico-documental, são examinadas as estratégias de tutoria utilizadas, o uso do feedback e a importância do projeto de vida na trajetória estudantil. Os resultados evidenciam que a tutoria não apenas contribuiu para a redução da evasão escolar, mas também fortaleceu a motivação e a integração dos estudantes. Conclui-se que a tutoria deve ser consolidada como um eixo central no ensino superior, garantindo um acompanhamento integral que favoreça a formação acadêmica e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Palavras-chave: Tutoria; Ensino Superior; Acompanhamento Acadêmico; Resiliência Estudantil; Educação a Distância.

ABSTRACT: Tutoring in higher education is a key strategy for academic support and student resilience. Its significance became more pronounced during the COVID-19 pandemic when higher education institutions implemented tutoring programs to mitigate the impact of lockdowns and remote learning. This article examines the role of tutoring in student retention, academic well-being, and adaptation to new educational modalities.

Using an interpretative approach and a bibliographic-documentary research method, this study explores the tutoring strategies employed, the use of feedback, and the importance of life planning in students' academic trajectories. The findings highlight that tutoring not only helped reduce dropout rates but also strengthened students' motivation and sense of belonging. The study concludes that tutoring should be consolidated as a fundamental component of higher education, ensuring comprehensive support that fosters both academic success and socio-emotional development.

Keywords: Tutoring; Higher Education; Academic Support; Student Resilience; Remote Learning.

RESUMEN: La tutoría en la educación superior es una estrategia clave de acompañamiento académico y resiliencia estudiantil. Su importancia se intensificó durante la pandemia por COVID-19, cuando las instituciones de educación superior la implementaron para mitigar el impacto del confinamiento y la educación a distancia. Este artículo analiza el papel de la tutoría en la permanencia estudiantil, el bienestar académico y la adaptación a nuevas modalidades educativas. Mediante una metodología de corte interpretativo y un enfoque bibliográfico-documental, se examinan las estrategias de tutoría empleadas, el uso del feedback y la importancia del proyecto de vida en la trayectoria estudiantil. Los hallazgos destacan que la tutoría no solo contribuyó a reducir la deserción escolar, sino que también fortaleció la motivación y la integración de los estudiantes. Se concluye que la tutoría debe consolidarse como un eje fundamental en la educación superior, garantizando un acompañamiento integral que favorezca la formación académica y el desarrollo socioemocional de los estudiantes.

Palabras clave: Tutoría; Educación Superior; Acompañamiento Académico; Resiliencia Estudiantil; Educación a Distancia.

Introdução

A tutoria no México teve seus primórdios na década de 1940, quando a Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) começou a implementá-la na pós-graduação. “O registro mais antigo data de 1941, no Doutorado em Química da Faculdade de Química, onde era designado um tutor para cada estudante, com o objetivo de apoiá-lo em sua formação como pesquisador” (Olvera, 2015, p. 2). Anos depois, a tutoria foi proposta como um método de apoio para enfrentar problemas acadêmicos recorrentes no ensino superior, como a evasão escolar, a baixa taxa de conclusão e o alto índice de reprovação (Navarrete; Tomé, 2022).

A partir do ano 2000, a tutoria ganhou maior relevância no ensino superior no México (Ponce; Martínez; Moreno, 2022). A Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior (ANUIES), em colaboração com instituições públicas e privadas deste nível educacional, estabeleceu como prioridade a institucionalização dos programas de tutoria. Esses programas foram concebidos para enfrentar os desafios acadêmicos mencionados e, além disso, “promover a melhoria dos níveis de desempenho, a pertinência, a cobertura, a eficiência e a equidade” (ANUIES, 2020, p. 6). Assim, a tutoria consolidou-se como uma ferramenta essencial para a melhoria da qualidade educacional no ensino superior.

Nesse contexto, a tutoria torna-se um recurso fundamental para atender às necessidades dos estudantes, não apenas em termos acadêmicos, mas também nos aspectos pessoais e sociais que podem influenciar seu desempenho escolar. Diversos autores destacam que esse acompanhamento não visa apenas resolver problemas pontuais, mas também prevenir situações que possam comprometer o êxito educacional dos estudantes (Benites;

2020; De la Cruz, 2017; Díaz, 2021; Narro; Arredondo, 2013; Obaya; Marina, 2014; Rosas, 2010; Sánchez, 2002).

A tutoria no ensino superior adquire importância porque permite a identificação precoce de estudantes em situação de risco. Isso é crucial, pois dificuldades como a reprovação recorrente, a falta de motivação ou o estresse causado por problemas pessoais, familiares ou econômicos podem levar ao fracasso acadêmico ou até mesmo ao abandono escolar. Como destacam Murillo e Luna (2021), "a identificação precoce do perfil do estudante em risco é fundamental para implementar estratégias de prevenção e intervenção que contribuam para evitar consequências negativas".

Além disso, a tutoria fortalece o vínculo entre o estudante e a instituição de ensino, proporcionando um espaço seguro no qual o tutorado pode expressar suas inquietações e receber orientação integral. Esse tipo de apoio não apenas beneficia os estudantes individualmente, mas também contribui para a melhoria de indicadores institucionais, como a taxa de conclusão e a qualidade educacional, promovendo uma formação mais equitativa e eficaz. Dessa forma, a tutoria se consolida como um elemento essencial na construção de ambientes educacionais inclusivos e bem-sucedidos.

Durante a pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, os problemas educacionais no ensino superior, como a evasão escolar e as interrupções temporárias dos estudos, tiveram um aumento significativo, conforme refletem os dados estatísticos. Nos anos letivos anteriores à pandemia, foram observadas as seguintes taxas de abandono escolar: 7,2% em 2016-2017, um aumento para 8,4% em 2017-2018, seguido por uma leve redução para 7,9% em 2018-2019 (SEP, 2019, pp. 36-38). No entanto, com o início da pandemia, a taxa de evasão voltou a aumentar, atingindo 8,4% em 2019-2020, e, embora tenha havido uma leve redução para 8,2% em 2020-2021, os índices permaneceram elevados (SEP, 2020, pp. 36-38).

No ano letivo 2019-2020, constatou-se que 44,6% dos casos de não conclusão estavam relacionados à COVID-19. Além disso, 25,1% dos estudantes do ensino superior interromperam seus estudos devido à falta de recursos econômicos ou à necessidade de trabalhar, distribuídos da seguinte forma: 17,1% devido à necessidade de trabalhar e 8,0% por falta de dinheiro ou recursos (INEGI, 2021, p. 11). Vale ressaltar que 30,3% dos estudantes optaram por não divulgar os motivos específicos de seu abandono escolar (INEGI, 2021, p. 11). Esses dados evidenciam como a pandemia agravou os desafios já existentes na educação, ressaltando a necessidade de implementar estratégias eficazes de apoio, como os programas de tutoria, que podem contribuir para reduzir a evasão e melhorar a permanência estudantil no ensino superior.

Além dos fatores já mencionados, outra razão que influenciou a evasão escolar durante a pandemia foi a falta de habilidades específicas para lidar com a modalidade de ensino a distância. Segundo Mendoza (2020), "deve existir uma habilidade para selecioná-la e processá-la adequadamente [a informação]" (p. 345), e muitos alunos não estavam preparados para tais exigências. A isso se somou a carência de recursos digitais básicos, como computadores ou impressoras próprias, o que limitou ainda mais sua capacidade de participação nas aulas remotas. Para mitigar esse problema, algumas instituições implementaram programas de apoio, como o programa "Beca Tablet" da UNAM, que consistia no "empréstimo de um tablet eletrônico que podia ser utilizado como modem para conectividade e que contava com um cartão SIM associado a um serviço de internet móvel" (Hernández, 2021).

Outro obstáculo significativo foi a disponibilidade e a qualidade do sinal de internet, que, em muitos casos, era insuficiente ou inexistente nas áreas de residência dos estudantes. Isso evidenciou a persistente exclusão digital, como aponta Covarrubias (2021): "nem todos tinham acesso à internet, a dispositivos e tecnologias inteligentes" (p. 153). Além disso, a necessidade de contratar serviços de internet ou adquirir dispositivos representou um custo adicional que impactou negativamente a economia pessoal e familiar, especialmente em um contexto de crise econômica.

Por outro lado, as condições sociais e econômicas decorrentes da pandemia também afetaram o bem-estar emocional dos estudantes. Muitos experimentaram baixa autoestima devido a dificuldades financeiras e conflitos familiares intensificados pelo isolamento. Segundo dados do INEGI, entre março e abril de 2020, foram perdidos 12,5 milhões de postos de trabalho (Governo do México, 2021, p. 1), o que agravou a situação de muitas famílias e adicionou pressão sobre os estudantes, contribuindo para um ambiente que dificultava ainda mais sua permanência no sistema educacional.

Diante dessas circunstâncias, as instituições de ensino buscaram estratégias para mitigar os efeitos do confinamento, do medo e da incerteza gerados pela pandemia, bem como para oferecer suporte aos estudantes no novo contexto educacional. Essas medidas tiveram como objetivo orientar e acompanhar os alunos para que pudessem retomar seus estudos da melhor maneira possível e evitar o abandono escolar. A pandemia gerou desafios emocionais significativos, como a depressão, pois "o isolamento, inevitavelmente associado ao confinamento, terá efeitos em termos de equilíbrio socioemocional que deixarão marcas" (UNESCO, 2020, p. 16), afetando negativamente o desempenho acadêmico de muitos estudantes.

TUTORÍA NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E RESILIÊNCIA EDUCACIONAL

Zaira Navarrete Cazales

O objetivo principal deste artigo é analisar o papel da tutoria no ensino superior como estratégia de acompanhamento e resiliência. Para isso, utilizou-se uma metodologia de abordagem interpretativa, com uma perspectiva analítica centrada na tutoria, enquadrando a pesquisa como de caráter bibliográfico e documental. A pergunta de pesquisa que orienta este estudo é: Qual é a importância da tutoria no ensino superior como mecanismo de acompanhamento e resiliência educacional?

Dado o enfoque do artigo, as fontes consultadas foram principalmente primárias e obtidas em bases de dados de periódicos especializados, bem como em sites oficiais, tanto nacionais quanto internacionais (ver Tabela 1). Essas fontes forneceram dados estatísticos, análises do contexto educacional durante e após a pandemia e definições fundamentais relacionadas à tutoria. Essa abordagem permitiu tratar o tema de maneira abrangente, considerando tanto os efeitos da pandemia quanto as respostas institucionais implementadas para enfrentar os desafios educacionais no ensino superior.

Tabela 1 - Fontes documentais analisadas

Tipo de documento			
Fontes primárias	Artigos em periódicos especializados	Benites (2020) Carrillo, Padilla, Rosero y Villagómez (2009) Covarrubias (2021) D'Angelo (2000) Díaz (2021) Jiménez (2015) Mendoza (2020) Moreyra (2005) Morfín, Mancillas, Camacho, Polanco y Hernández (2021) Murillo y Luna (2021) Narro y Arredondo (2013) Navarrete y Tomé (2022) Obaya y Vargas (2014) Sánchez (2002)	
		Artigo independente	Olvera (2015)
		Documentos oficiais de instituições públicas	ANUIES (2022)
			Gobierno de México (2021)
			IBERO (2020)
			INEGI (2020)
			INEGI (2021)
			OMS (2022)
			Secretaría de Educación Pública (SEP) (2019)
			Secretaría de Educación Pública (SEP) (2020)
Secretaría de Salud (2022)			
UNESCO (2020)			
Hernández (2021)			

	Artigos de periódicos	Mendoza (2020) Pérez (2021) Rosas (2010)
--	------------------------------	--

Fonte - Elaboração própria

Este texto explora o impacto da tutoria no ensino superior durante a pandemia de COVID-19, abordando sua importância na adaptação ao novo contexto educacional, sua relação com ferramentas-chave, como o *feedback*, e seu papel na orientação dos estudantes para a construção de um projeto de vida. Ao longo do texto, analisa-se como as modificações implementadas durante a pandemia contribuíram para a continuidade educacional e como a tutoria favoreceu o bem-estar acadêmico e pessoal dos alunos. Por fim, são apresentadas as conclusões que sintetizam os principais achados e contribuições desta análise.

A importância da tutoria no contexto da pandemia

O objetivo desta seção é compreender os problemas e o contexto social e educacional que levaram à implementação da tutoria no contexto da pandemia. No início de 2020, surgiram os primeiros casos de COVID-19 em nível mundial. Segundo a Secretaria de Saúde (2022), "o coronavírus SARS-Cov-2 é um vírus que surgiu na China. Posteriormente, espalhou-se por todos os continentes do mundo, provocando uma pandemia. [...]. Esse novo vírus causa a doença conhecida como COVID-19". Devido à sua rápida disseminação por meio das vias respiratórias, o vírus se espalhou rapidamente por todo o mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia, o que levou os países a adotarem medidas drásticas para conter sua propagação.

No México, a Secretaria de Educação Pública (SEP) determinou a suspensão das aulas presenciais a partir de 23 de março de 2020 (Governo do México, 2021), acompanhada do fechamento de estabelecimentos, comércios e instituições de ensino. Posteriormente, foi anunciada a transição das aulas para a modalidade remota como uma medida para resguardar a saúde dos estudantes, professores e equipe acadêmica. Essa mudança gerou incerteza entre os alunos, que, em sua maioria, não estavam familiarizados com a educação online (Navarrete; Manzanilla; Ocaña, 2020).

A transição para a modalidade a distância também agravou problemas preexistentes no sistema educacional, como a evasão escolar e o baixo rendimento acadêmico. Embora esses problemas não tenham aumentado exponencialmente, registrou-se um crescimento significativo em comparação com ciclos anteriores. As causas incluíram fatores pessoais,

econômicos e acadêmicos, além de desigualdades sociais e digitais que se tornaram ainda mais evidentes. Segundo o relatório da IBERO (2020), "podem ter acesso ao ensino superior aqueles que possuem computador e acesso à internet, que representam apenas uma parcela dos estudantes universitários, predominantemente aqueles pertencentes aos grupos de renda mais alta".

A transição para o ensino remoto fez com que os estudantes dependessem de dispositivos eletrônicos para assistir às aulas e realizar suas atividades acadêmicas. No ensino superior, os equipamentos mais utilizados foram os computadores portáteis e de mesa, que, juntos, representaram 65,3% dos dispositivos empregados (INEGI, 2020, p. 7). Por outro lado, os tablets foram os menos utilizados, apesar de diversas universidades terem implementado programas de empréstimo desses dispositivos, conforme mencionam Navarrete e Alcántara (2023).

Essa tendência pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos estudantes do ensino superior possui um computador próprio em casa e não precisa compartilhá-lo com outros membros da família. Segundo o INEGI (2020), "é maior o percentual de quem pôde dispor exclusivamente do dispositivo utilizado para aulas a distância ou atividades escolares, sendo de [...] 67,7% para os estudantes do ensino superior" (p. 8). No entanto, 32,3% dos estudantes não tiveram acesso exclusivo a um dispositivo, o que os levou a depender de empréstimos ou a incorrer em gastos adicionais para adquiri-los. Nesse contexto, os programas de empréstimo de tablets se posicionaram como uma solução valiosa para garantir a continuidade dos estudos.

Um problema semelhante foi observado no acesso à internet. Embora se estimasse que 84,1 milhões de pessoas, equivalentes a 72,0% da população com seis anos ou mais, tivessem serviço de internet (INEGI, 2021, p. 1), 28% da população carecia desse recurso essencial. Essa situação evidenciou as desigualdades socioeconômicas persistentes no país. Como destaca Mendoza (2020), "a alternativa de querer levar a educação por meio de plataformas e programas educativos foi apenas um reflexo das grandes desigualdades sociais existentes no país" (p. 2). Essas desigualdades geraram exclusão e uma profunda lacuna digital, afetando o aproveitamento acadêmico dos estudantes e limitando tanto sua eficiência acadêmica quanto suas futuras oportunidades profissionais.

Com o apoio de bolsas, acesso à internet e dispositivos eletrônicos, buscou-se mitigar o impacto do fechamento das escolas. No entanto, embora a digitalização tenha trazido benefícios, também apresentou desvantagens significativas, como o isolamento social, o sentimento de solidão e o aumento da desigualdade digital. Além disso, nem todos os

TUTORIA NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E RESILIÊNCIA EDUCACIONAL

Zaira Navarrete Cazales

docentes possuíam os conhecimentos necessários para implementar de forma eficaz a educação online, o que complicou ainda mais o processo de transição. Por outro lado, a modalidade a distância mostrou-se mais complexa do que o esperado, pois exige habilidades específicas que nem todos os estudantes haviam desenvolvido previamente.

Nesse contexto, os programas de tutoria desempenharam um papel crucial durante a pandemia. Por meio deles, foi oferecido um acompanhamento integral aos alunos, abordando não apenas dúvidas e dificuldades acadêmicas, mas também aspectos emocionais e econômicos. Essas iniciativas representaram a resposta das instituições de ensino superior para enfrentar os desafios educacionais decorrentes da pandemia, com o objetivo de reduzir a evasão escolar e garantir a continuidade das aulas. Nesse sentido, a tutoria transcendeu o âmbito acadêmico, ajudando a mitigar, na medida do possível, as desigualdades sociais e digitais que se tornaram ainda mais evidentes nesse período, destacando sua importância em contextos de crise como o vivido em 2020.

Em resumo, a tutoria ressurgiu como uma estratégia fundamental para oferecer suporte integral aos estudantes, facilitando sua adaptação às novas condições educacionais e minimizando o impacto dos desafios acadêmicos e emocionais em seu desempenho. No entanto, embora essas ações tenham permitido reter uma grande parte da matrícula estudantil, os efeitos da pandemia ainda persistem. Isso ressalta a necessidade de continuar fortalecendo as estratégias de tutoria com orientação e apoio motivacional, elementos essenciais para garantir não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar integral dos estudantes a longo prazo. Nesse contexto, uma ferramenta fundamental para o sucesso da tutoria é o **feedback**, cuja relação com o acompanhamento acadêmico será analisada na próxima seção.

O *feedback*¹ como ferramenta essencial na tutoria

Nesta seção, analisa-se a importância da motivação durante a pandemia e como, por meio do feedback e da tutoria, pode ser implementada na educação. Durante o isolamento social e as aulas remotas, os alunos enfrentaram incertezas tanto em relação ao presente quanto ao futuro. Isso evidenciou a necessidade de reforçar sua confiança e melhorar sua autoestima. Nesse contexto, a tutoria desempenhou um papel fundamental, pois permitiu aos tutores, neste caso, os docentes — “o papel de tutor, habitualmente, é desempenhado por um docente” (Díaz, 2021) — realizar um acompanhamento próximo para identificar problemas e auxiliar na resolução dos mesmos.

Além disso, as sessões de tutoria fomentaram a comunicação, um elemento essencial para fortalecer os vínculos entre professores e alunos. Esse aspecto foi particularmente relevante no ensino remoto, que ocorreu majoritariamente de forma síncrona ou assíncrona, por meio de e-mails e videochamadas. Em qualquer modalidade de ensino, a comunicação eficaz é essencial, mas no ensino a distância sua relevância se intensifica, uma vez que não há interação presencial. Durante a pandemia, essa transição representou um grande desafio para muitos estudantes acostumados ao formato presencial, onde a comunicação tende a ser direta e mais imediata.

A falta de uma comunicação clara pode gerar mal-entendidos ou dúvidas, levando a erros na realização das atividades acadêmicas. Por outro lado, um bom relacionamento entre os colegas fortalece os laços sociais, fomenta o companheirismo e enriquece a aprendizagem por meio da troca de ideias e do trabalho colaborativo. Esse tipo de interação foi crucial durante a pandemia, pois muitos alunos enfrentaram problemas emocionais e psicológicos, como baixa autoestima ou sintomas depressivos decorrentes do confinamento. Segundo Morfín et al. (2021), “houve menor bem-estar durante o confinamento do que antes dele, além de um aumento dos sintomas depressivos” (p. 5).

¹ O termo *feedback* é utilizado em vez de "retroalimentação" por várias razões. No contexto educacional, a palavra *feedback* não se refere apenas ao ato de fornecer informações sobre o desempenho, mas também implica um processo interativo e contínuo que promove a reflexão, a melhoria e a aprendizagem autônoma. Embora "retroalimentação" seja sua tradução literal, essa palavra em espanhol pode estar associada a contextos técnicos ou mecânicos, como na cibernética, o que limita seu alcance em relação ao conceito pedagógico. Além disso, o uso de *feedback* é amplamente reconhecido na literatura acadêmica internacional, especialmente em áreas como pedagogia e psicologia educacional. Isso não apenas reflete a adoção global do termo, mas também garante consistência terminológica, particularmente ao fazer referência a estudos ou autores em inglês. Por fim, "retroalimentação" nem sempre captura integralmente as implicações culturais e metodológicas associadas ao conceito de *feedback*, de modo que manter o termo em seu idioma original permite transmitir com maior precisão seu significado técnico e contextual.

Esse aspecto essencial foi abordado pela tutoria, uma vez que a saúde, entendida como um conceito integral, abrange diversos elementos. De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades” (OMS, 2022). Durante a pandemia, o bem-estar emocional dos estudantes foi impactado pelos acontecimentos globais, gerando uma necessidade adicional de suporte emocional. Os alunos necessitavam de uma figura que lhes proporcionasse segurança e confiança, além de motivação para continuar seus estudos apesar das dificuldades. Como destacam Carrillo *et al.* (2019), “a motivação é aquela atitude interna e positiva diante da nova aprendizagem” (p. 24). Nesse contexto, a tutoria também teve o papel de orientar os estudantes na transição para a modalidade remota, especialmente aqueles que não tinham experiência prévia com esse modelo.

Uma das principais diferenças entre o ensino presencial e o ensino a distância está na forma de avaliação dos docentes. Em muitos casos, a avaliação tradicional foi substituída por um modelo que inclui feedback contínuo, centrado no desenvolvimento da autonomia do aluno. Esse processo incentiva a reflexão sobre o próprio progresso e suas áreas de oportunidade, sendo um elemento central do feedback. A tutoria incorpora alguns dos princípios do feedback, personalizando o processo para atender às necessidades específicas de cada estudante.

O *feedback* pode ser realizado durante ou ao final de uma atividade e pode ser transmitido por diferentes meios, como textos escritos, vídeos ou áudios. Segundo Jiménez (2015), “o feedback deve ser descritivo, simples e objetivamente claro, focado na atividade ou tarefa específica” (p. 7). Independentemente do formato utilizado, a retroalimentação deve incluir recomendações claras para melhorias, sugestões úteis e perguntas reflexivas que incentivem a autoavaliação e o desenvolvimento autônomo do conhecimento. Além disso, os comentários construtivos são fundamentais, pois servem como um guia para o estudante. Quando os alunos aplicam, integram e implementam essas recomendações, os resultados tendem a ser significativamente positivos, tanto em termos de desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal.

Pode-se afirmar que o *feedback* foi uma ferramenta valiosa para os estudantes cujos docentes o implementaram durante a pandemia, pois representou um acompanhamento próximo no processo de ensino-aprendizagem. Esse enfoque guarda semelhanças com a tutoria, pois ambas as estratégias implicam um acompanhamento contínuo que permite ao aluno sentir-se mais seguro, especialmente em um ambiente educacional desconhecido, como

o ensino remoto. Essa segurança facilitou sua adaptação e contribuiu para um melhor desempenho acadêmico durante a pandemia.

Tanto o feedback quanto a tutoria compartilham elementos essenciais que foram determinantes nesse contexto. Por meio dessas ferramentas, foi possível apoiar os alunos em suas dificuldades acadêmicas e, em alguns casos, emocionais, melhorando seu desempenho por meio da retroalimentação e da motivação. No entanto, é importante destacar que esse acompanhamento também está relacionado a outros aspectos fundamentais, como a necessidade de um projeto de vida que guie e motive os estudantes universitários.

A importância de um projeto de vida para estudantes universitários

Esta seção analisa como um projeto de vida pode apoiar os estudantes em contextos de incerteza, como o vivenciado durante a pandemia. A vida é repleta de mudanças inesperadas e, embora não seja possível prever o futuro, é fundamental elaborar um plano de vida que permita visualizar metas e projetos de curto, médio e longo prazo. Embora alguns desses planos possam mudar ou se adaptar devido a circunstâncias imprevistas, tê-los estruturados e visualizados facilita sua realização e permite analisar alternativas para alcançá-los. Como destaca Moreyra (2005), “para este projeto devem ser elaborados planos de contingência, levando em consideração as eventualidades que possam surgir” (p. 342). Essa capacidade de planejamento é essencial para enfrentar desafios e manter o foco nos objetivos desejados.

Nesse sentido, os estudantes do ensino superior deveriam ter um projeto de vida durante essa etapa de formação, mas muitos não possuem um ou não sabem como elaborá-lo. Por isso, a tutoria desempenha um papel crucial ao abordar essa questão, orientando os estudantes na construção de seu projeto de vida. Esse processo não apenas os ajuda a enfrentar desafios, mas também a desenvolver resiliência diante de mudanças inesperadas, como as que ocorreram durante a pandemia. Reconhecer que os planos podem mudar a qualquer momento não significa desistir das metas, mas sim adaptar-se, reconstruir e ajustar o caminho para atingi-las.

Durante a pandemia, o projeto de vida adquiriu uma relevância especial. Em um contexto de incerteza e desafios, permitiu que os estudantes refletissem sobre a importância de manter seu propósito e não abandonar suas metas, apesar das adversidades. Como aponta Mendoza (2020), “nessas situações, são necessárias habilidades que ajudem a se adaptar a um modo de vida que não faz parte da normalidade” (p. 2). Essa perspectiva ajudou os estudantes a compreender que, embora a vida possa mudar radicalmente, é essencial continuar

avançando, ajustando os planos conforme necessário, mas sem perder de vista os objetivos pessoais e profissionais.

Agora, mais do que nunca, é fundamental refletir sobre o que buscamos e desejamos alcançar, ajustando os planos quando necessário, mas sem abandonar os objetivos principais que estabelecemos. A tutoria pode desempenhar um papel essencial nesse processo, auxiliando os alunos na estruturação de um projeto de vida. Por meio dela, é oferecida orientação para que os estudantes aprendam a definir o caminho que percorrerão nos próximos anos acadêmicos e as metas que desejam atingir no futuro.

A adolescência é a fase mais adequada para começar a construir um projeto de vida. No entanto, se isso não foi feito nesse período, sempre é possível retomá-lo posteriormente. Como afirma D'Angelo (2000), “a construção e o ajuste sucessivos dos projetos de vida pressupõem a superação positiva de conflitos cotidianos, de situações de crise pessoal e social” (p. 8). Esse processo deve levar em conta as habilidades, capacidades e competências individuais, permitindo assim alcançar melhores resultados.

O ser humano, de maneira natural, planeja seu futuro com base em seu contexto, habilidades, interesses e aspirações. Essas características moldam o projeto de vida, no qual visualizamos o estilo de vida desejado, a posição social almejada e, conseqüentemente, a profissão e o emprego que escolheremos. Segundo Moreyra (2005), “o plano de vida é universal, pois a preocupação com o futuro, a necessidade de planejar e, para isso, antecipar-se e organizar ações de forma ordenada para alcançar as aspirações, está presente em todo ser humano, independentemente dos condicionantes socioculturais e históricos” (p. 341).

Durante a pandemia, os estudantes enfrentaram uma situação sem precedentes, para a qual as instituições de ensino não estavam preparadas. No entanto, as universidades tiveram que se adaptar, analisar as circunstâncias, avaliar os prós e contras do ensino remoto e tomar decisões com base nos recursos disponíveis. Nesse contexto, o projeto de vida se mostrou uma ferramenta útil para fortalecer a estabilidade emocional dos estudantes. Ter metas claras, especialmente no âmbito acadêmico, ajudou-os a manter o foco e evitar o abandono de seus objetivos.

O projeto de vida oferece direcionamento tanto no presente quanto no futuro, orientando nossas decisões e permitindo ajustá-las conforme as mudanças que surgem em diferentes etapas da vida. Essas decisões, por sua vez, são as que nos aproximam progressivamente de nossas metas, tornando o projeto de vida um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Considerações Finais

A pandemia de COVID-19 surpreendeu o mundo, evidenciando a falta de preparação para enfrentar uma contingência dessa magnitude. No âmbito educacional, tornou-se evidente a ausência de planos alternativos e a lacuna digital que afeta os estudantes, resultante de fatores educacionais, culturais e econômicos. Essa desigualdade dividiu a população estudantil entre aqueles que dispunham dos recursos necessários e aqueles que não, ressaltando a urgência de implementar estratégias que garantam a igualdade de oportunidades e o acesso equitativo a recursos para todos.

Durante esse período, os desafios acadêmicos, como as altas taxas de reprovação, a evasão escolar e a baixa eficiência terminal, se agravaram devido à falta de familiaridade com a modalidade de ensino a distância, somada às dificuldades pessoais enfrentadas por cada estudante. Nesse contexto, a tutoria desempenhou um papel fundamental ao proporcionar um acompanhamento acadêmico que auxiliou os alunos a melhorar seu desempenho escolar e a permanecer no sistema educacional. Além disso, a tutoria abordou aspectos emocionais essenciais para a estabilidade do indivíduo, impactando positivamente seu ambiente e, conseqüentemente, sua trajetória educacional.

Em relação à situação atual, que varia entre os países, no México, as aulas presenciais estão sendo retomadas gradualmente após mais de dois anos desde o início da pandemia. Embora esse retorno esteja ocorrendo de forma progressiva, ainda não foi plenamente consolidado. É essencial que as instituições e o sistema de ensino superior não negligenciem os avanços alcançados nesse período, como o aprendizado em modalidades não presenciais, a organização e o fortalecimento do autoaprendizado. Pelo contrário, os aspectos mais relevantes devem ser retomados, analisados e aprimorados para identificar as estratégias mais eficazes para alunos, professores e instituições, garantindo sua continuidade no futuro da educação.

Entre os desafios pendentes, destaca-se a necessidade de equilibrar o ensino de conteúdos teóricos com a atenção à motivação, bem como às necessidades emocionais e sociais dos estudantes. A incorporação de estratégias como o feedback torna-se essencial para aprimorar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar social e afetivo. Como seres humanos, necessitamos tanto da conexão social quanto do conhecimento teórico, e a educação deve refletir essa dualidade.

/

Referências

- ANUIES. **O ensino superior no século XXI**: Linhas estratégicas de desenvolvimento. Uma proposta da ANUIES, 2020. Disponível em: http://publicaciones.anui.es.mx/pdfs/revista/Revista113_S5A2ES.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.
- BENITES, R. O papel da tutoria acadêmica para elevar o desempenho acadêmico dos estudantes universitários. **Revista Conrado**, v. 16, n. 77, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442020000600315&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 11 mar. 2022.
- CARRILLO, M.; PADILLA, J.; ROSERO, T.; VILLAGÓMEZ, M. A motivação e a aprendizagem. **Alteridad. Revista de Educación**, v. 4, n. 2, p. 20-32, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4677/467746249004.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.
- COVARRUBIAS, H. L. Educação a distância: transformação das aprendizagens. **TELOS**, v. 23, n. 1, 10, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/993/99365404012/99365404012.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.
- D'ANGELO, O. Projeto de vida como categoria básica de interpretação da identidade individual e social. **Revista Cubana de Psicología**, v. 17, n. 3, p. 1-6, 2000. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rcp/v17n3/08.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.
- DE LA CRUZ FLORES, G. Tutoria no ensino superior: análise a partir de diferentes correntes psicológicas e implicações práticas. **CPU-e. Revista de Investigación Educativa**, v. 25, 34-59, 2017. Disponível em: <https://cpue.uv.mx/index.php/cpue/article/view/2537>. Acesso em: 11 mar. 2022.
- DÍAZ, R. J. L. Administração da prática tutorial em tempos de COVID-19: atendendo às necessidades especiais dos alunos universitários por meio da tutoria online. **Dilemas contemporâneos: educación, política y valores**, v. 8 (Núm. Esp. 1), 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-78902021000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 11 mar. 2022.
- GOBIERNO DE MÉXICO. **Impacto da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho mexicano e no SAR**, 2021. Disponível em: https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/656430/AP-05-2021_Impacto_de_la_Pandemia_en_el_Mercado_Laboral_VFF.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.
- HERNÁNDEZ, M. **Bolsa Tablet da UNAM para empréstimo a estudantes**, 2021. Disponível em: <https://www.gaceta.unam.mx/be-ca-tablet-de-la-unam-a-prestamo-para-estudiantes/>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- IBERO. **Desigualdade educacional, agravada pela pandemia, exige políticas públicas**, 2020. Disponível em: <https://ibero.mx/prensa/desigualdad-educativa-que-ahondo-la-pandemia-requiere-politicas->

básica. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, v L, número especial, p. 143-172, 2020. Disponível em: <https://rlee.iberomex.mx/index.php/rlee/article/view/100/474>. Acesso em: 20 set. 2024.

NAVARRETE-CAZALES, Z.; TOMÉ LÓPEZ, J. A tutoria no ensino superior: uma abordagem histórica. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, v. 24, n. 39, p. 209-230, 2022. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/historia_educacion_latinoamericana/article/view/13989. Acesso em: 20 set. 2024.

UNESCO. **COVID-19 e ensino superior**: dos efeitos imediatos ao dia seguinte, 2020. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/COVID-19-ES-130520.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOBRE A AUTORA/A

Zaira Navarrete-Cazales. Professora do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) (México). Doutora em Ciências. Pesquisadora do SNII-Conahcyt, nível 2. Linhas de pesquisa: políticas e usos de TIC na educação; formação profissional e construção de identidades; história e perspectiva da pedagogia no México; educação comparada e internacional; inteligência artificial. CE: znavarrete@filos.unam.mx.

Como citar

NAVARRETE-CAZALES, Zaira. Tutoría no ensino superior: estratégia de acompanhamento e resiliência educacional. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-16, jan./dez., 2025.